



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

**EDITOR — Carlos Maria Coelho**

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa - PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339  
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O VII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio

está-se realizando em Vizeu com grande entusiasmo, tendo sido na sua sessão inaugural vibrantemente aclamada a Confederação Geral do Trabalho

(Do nosso enviado especial)

VIZEU, 18.—Após a longa e fastidiosa viagem de nem sabemos quantas horas, chegamos a Aveiro, moidos e massados, pelas seis horas da manhã.

Esperavam os congressistas o presidente e secretários da Associação de Classe dos Caixeiros de Aveiro, que nos deram as boas vindas.

A associação de Aveiro não envia delegados ao Congresso. A classe aquela tem ainda a consciência que seria para descer. Os estabelecimentos, hoje, domingo, começaram a abrir pelas sete horas e, segundo nos informaram, o caixeiro trabalha em Aveiro cerca de doze horas. O descanso dominical, ou mesmo semanal, é um mito, ninguém pensa nisso.

Depois de se visitar a cidade, tomamos o comboio pelas 9,40 para Sarnáda, onde Manuel Joaquim de Sousa e alguns delegados do Norte se nos juntaram, partindo connosco para Vizeu.

Na estação de Vizeu esperava-nos o caixeiro com a bandeira da sua associação e uma banda de música.

No meio de muito povo, de vidas à C. T., Batalha, caixeiros, etc., fizemos o trajecto até à sede da Associação de Classe dos Caixeiros de Vizeu, que se encontrava toda ornamentada, num belo ar festivo.

Aqui Elílio Esteves, em nome dos empregados no comércio de Vizeu dirigiu as suas saudações aos congressistas.

Respondeu-lhe, agradecendo, o delegado de Leiria e Corvo, de Lisboa. Oviram-se muitas vivas à C. G. T., Batalha e classe trabalhadora.

Em seguida procedeu-se à leitura do regulamento dos trabalhos do Congresso, que foi aprovado sem discussão.

Nomada a mesa da sessão inaugural, que ficou constituída pelos camaradas Jerônimo de Almeida, delegado de Evora, presidente, Eduardo Relvas, delegado de Lisboa, 1.º secretário, e Américo Felgueiras, delegado de Felgueiras, 2.º secretário, encerrou-se a sessão preparatória.

**Sessão inaugural**

**secretário geral da C. G. T. pronuncia um importante discurso**

A's 20 horas e três quartos, apesar da maioria dos delegados se encontrar extenuada, devido a uma viagem fastidiosa que duraria uma noite inteira, e parte do dia, abriu-se a sessão inaugural do VII Congresso dos Empregados no Comércio.

A sessão preparatória efetuou-se à noite na sala do Grémio Alberto Sampaio.

Na grande sala do Grémio Alberto Sampaio iniciou-se hoje, pelas 20 horas,

a sessão preparatória do VII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio.

O camarada Francisco Loureiro, presidente da Federação, convocou o camarada José Corvo, do Conselho Geral, para presidir, e os camaradas José Camilo, delegado de Coimbra, e José Fragoso, delegado de Santarém, respectivamente para 1.º e 2.º secretários.

José Rodrigues Loureiro, da comissão de parecer, verificou estarem na devida ordem os mandatos. O congresso devia ser constituído por quarenta delegados.

O mesmo camarada, depois de fazer notar ao Congresso que alguns delegados trazem duas representações, participa que a C. G. T. se faz representar pelo seu secretário geral, o camarada Manuel Joaquim de Sousa.

O presidente da mesa manda proceder à chamada dos congressistas, respondendo 32 delegados.

Em seguida procedeu-se à leitura do regulamento dos trabalhos do Congresso, que foi aprovado sem discussão.

Nomada a mesa da sessão inaugural, que ficou constituída pelos camaradas Jerônimo de Almeida, delegado de Evora, presidente, Eduardo Relvas, delegado de Lisboa, 1.º secretário, e Américo Felgueiras, delegado de Felgueiras, 2.º secretário, encerrou-se a sessão preparatória.

**Sessão inaugural**

**secretário geral da C. G. T. pronuncia um importante discurso**

A's 20 horas e três quartos, apesar da maioria dos delegados se encontrar extenuada, devido a uma viagem fastidiosa que duraria uma noite inteira, e parte do dia, abriu-se a sessão inaugural do VII Congresso dos Empregados no Comércio.

A sessão preparatória efetuou-se à noite na sala do Grémio Alberto Sampaio.

Na grande sala do Grémio Alberto Sampaio iniciou-se hoje, pelas 20 horas,

**O momento internacional**

NA ESPANHA

Os presídios espanhóis — Como falar um ministro

No dia 15 de Setembro, celebrou-se em Madrid com a solenidade do costume a abertura dos tribunais.

O ministro da justiça leu um impressionante discurso, descrevendo o estado horroroso dos cárceres espanhóis.

Há ainda muitos, disse ele, onde não existem pátrios onde o priso possa ver durante algumas horas a luz do dia, e respirar ao menos vicioado do que existe nos locais cobertos; bastantes prisões carecem de água, sendo preciso levá-la exterior a indispensável para se beber e coger os alimentos.

Recordai os prisões que vemos em Marrocos; as masmorras onde nos sentimos enjoados e aniquilados pela dor, e vede se é tolerável que dentro do nosso território possa existir coisa parecida.

Todavia, os estados morais dos reclusos é mais deplorável que o material.

O priso fica cruelmente abandonado na sua reclusão como a ferro na jaula.

No terreno ideal, o ministro da justiça mostrou-se partidário de que imperem no regime penitenciário as ideias humanitárias do cárcere-sanatório, do cárcere-escola, que deve receber um criminoso e entre ar, quando chegar a ocasião, um cidadão útil.

Nota: Embora nadie esperemos do humanitarismo das que estão no poder, todavia achamos interessante registrar estas opiniões dum homem de Estado.

Um velho operário despedido assassina o patrão.

B. Ramón Sollet Anglada, proprietário dum fábrica de Barcelona, foi agredido, vindo depois a falecer, por um operário de setenta anos que portava das suas antas tinha despedido da sua fábrica.

O operário em questão foi preso por uns soldados, constatando-se na inspeção de polícia, que nada lá havia registado, que lhe fosse desfavorável, quanto ao seu procedimento.

NA INGLATERRA

Silvia Pankhurst expulsa do partido comunista

A bem conhecida militante revolucionária inglesa, Silvia Pankhurst, foi expulsa do partido comunista, por se ter recusado a obedecer às ordens dos «organizações» de Zinovieff.

Ela, apesar de ter aderido com o seu pequeno grupo ao partido comunista, tinha continuado a publicar o seu antigo órgão, *Workers' Dreadnought*, e foi unicamente por ter desobedecido à ordem de o suspender que foi expulsa do partido.

NA FRANÇA

A greve do Norte

A recusa dos patrões, em entabolar negociações com os grevistas antes de aceitarem a diminuição dos salários, produziu uma profunda emoção.

Além disso a presença constante de roupas pelas ruas ainda mais tem exal-

tado os ânimos. O esforço conciliador dos operários de nada tem servido, e provavelmente que a resistência patronal os obrigue a enveredar por outro caminho.

Em Lille, os caboneiros, em número de alguns centenares, organizaram uma das mais imponentes manifestações que se tem realizado, desde o começo da greve. Abandonaram o trabalho, e entoaram hinos revolucionários, percorrendo as principais ruas da cidade de pás e garfo ao ombro, admoestando os operários que se encontravam a trabalhar.

NA HUNGRIA

A incoerência da política dos aliados

Os húngaros continuam desobedecendo às ordens dos aliados, negando-se a entregar a região do Bérguedal à Áustria, conforme o que fora determinado pelo tratado de Trianon.

Todavia, os governos da Entente não mostram muito preocupados com essa recusa, não procedendo com aquela energia que lhes permitiu a sua superioridade de ordem militar.

Apesar das decisões do congresso de Genebra sobre o desarmamento, o procedimento dos aliados, sobretudo contra os vencidos, tem sido tudo quanto há de mais ilícito e desordenado.

Temendo a revolução social na Europa Central, estes tem permitido que a Hungria mantenha, além dos vários bairros armados, um exército regular, e o resultado tem sido a vitória da reacção monárquica com todos estes seus apetites imperialistas e de conquista.

A VIDA EMBARATECE.

**Tres tipos de pão a 28, 62 e 40 o quilo**

O consumo do pão de dois escudos é obrigatório nos hoteis e restaurantes

Pela recente lei, publicada no Diário do Governo, sobre o regime cerealífero, são estabelecidos três tipos de pão que devem ser vendidos aos seguintes preços:

Pão de luxo, obrigatoriamente consumido por hoteis e restaurantes, em fracionamento de 200, 100 e 50 gramas, e fabricado, exclusivamente, com farinha extra, 28 cada quilograma;

Pão de primeira qualidade, em fracionamento de 1 quilograma e 500 gramas, fabricado, exclusivamente, com farinha de 1.º, a \$62 cada quilograma;

Pão de segunda qualidade, em fracionamento de quilograma e de 500 gramas, de forma alongada, semelhante à prescrita actualmente, e fabricado, exclusivamente, com farinha de segunda qualidade, ao preço de \$40 o quilograma.

As massas serão vendidas ao público aos preços de:

Massa de luxo..... \$28  
Massa de consumo de 1.º \$62  
Massa de consumo de 2.º \$40

NA INGLATERRA

Silvia Pankhurst expulsa do partido comunista

A bem conhecida militante revolucionária inglesa, Silvia Pankhurst, foi expulsa do partido comunista, por se ter recusado a obedecer às ordens dos «organizações» de Zinovieff.

Ela, apesar de ter aderido com o seu pequeno grupo ao partido comunista, tinha continuado a publicar o seu antigo órgão, *Workers' Dreadnought*, e foi unicamente por ter desobedecido à ordem de o suspender que foi expulsa do partido.

NA FRANÇA

A greve do Norte

A recusa dos patrões, em entabolar negociações com os grevistas antes de aceitarem a diminuição dos salários, produziu uma profunda emoção.

Além disso a presença constante de roupas pelas ruas ainda mais tem exal-

ado os ânimos. O esforço conciliador dos operários de nada tem servido, e provavelmente que a resistência patronal os obrigue a enveredar por outro caminho.

Em Lille, os caboneiros, em número de alguns centenares, organizaram uma das mais imponentes manifestações que se tem realizado, desde o começo da greve. Abandonaram o trabalho, e entoaram hinos revolucionários, percorrendo as principais ruas da cidade de pás e garfo ao ombro, admoestando os operários que se encontravam a trabalhar.

NA HUNGRIA

A incoerência da política dos aliados

Os húngaros continuam desobedecendo às ordens dos aliados, negando-se a entregar a região do Bérguedal à Áustria, conforme o que era determinado pelo tratado de Trianon.

Todavia, os governos da Entente não mostram muito preocupados com essa recusa, não procedendo com aquela energia que lhes permitiu a sua superioridade de ordem militar.

Apesar das decisões do congresso de Genebra sobre o desarmamento, o procedimento dos aliados, sobretudo contra os vencidos, tem sido tudo quanto há de mais ilícito e desordenado.

Temendo a revolução social na Europa Central, estes tem permitido que a Hungria mantenha, além dos vários bairros armados, um exército regular, e o resultado tem sido a vitória da reacção monárquica com todos estes seus apetites imperialistas e de conquista.

A VIDA EMBARATECE.

**Tres tipos de pão a 28, 62 e 40 o quilo**

O consumo do pão de dois escudos é obrigatório nos hoteis e restaurantes

Pela recente lei, publicada no Diário do Governo, sobre o regime cerealífero, são estabelecidos três tipos de pão que devem ser vendidos aos seguintes preços:

Pão de luxo, obrigatoriamente consumido por hoteis e restaurantes, em fracionamento de 200, 100 e 50 gramas, e fabricado, exclusivamente, com farinha extra, 28 cada quilograma;

Pão de primeira qualidade, em fracionamento de 1 quilograma e 500 gramas, fabricado, exclusivamente, com farinha de 1.º, a \$62 cada quilograma;

Pão de segunda qualidade, em fracionamento de quilograma e de 500 gramas, de forma alongada, semelhante à prescrita actualmente, e fabricado, exclusivamente, com farinha de segunda qualidade, ao preço de \$40 o quilograma.

As massas serão vendidas ao público aos preços de:

Massa de luxo..... \$28  
Massa de consumo de 1.º \$62  
Massa de consumo de 2.º \$40

NA INGLATERRA

Silvia Pankhurst expulsa do partido comunista

A bem conhecida militante revolucionária inglesa, Silvia Pankhurst, foi expulsa do partido comunista, por se ter recusado a obedecer às ordens dos «organizações» de Zinovieff.

Ela, apesar de ter aderido com o seu pequeno grupo ao partido comunista, tinha continuado a publicar o seu antigo órgão, *Workers' Dreadnought*, e foi unicamente por ter desobedecido à ordem de o suspender que foi expulsa do partido.

NA FRANÇA

A greve do Norte

A recusa dos patrões, em entabolar negociações com os grevistas antes de aceitarem a diminuição dos salários, produziu uma profunda emoção.

Além disso a presença constante de roupas pelas ruas ainda mais tem exal-

ado os ânimos. O esforço conciliador dos operários de nada tem servido, e provavelmente que a resistência patronal os obrigue a enveredar por outro caminho.

Em Lille, os caboneiros, em número de alguns centenares, organizaram uma das mais imponentes manifestações que se tem realizado, desde o começo da greve. Abandonaram o trabalho, e entoaram hinos revolucionários, percorrendo as principais ruas da cidade de pás e garfo ao ombro, admoestando os operários que se encontravam a trabalhar.

NA HUNGRIA

